Ano 28. | Sábado, 1 de Junho de 1935 | N.º 1373

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O pensamento político do 28 de Maio

É ponto assente e provado que o pensamento político do 28 de Maio veio a encontrar no *salazarismo* a sua perfeita realização. E se pretendêssemos defini-lo, diríamos como um dos mais cultos e lúcidos defensores do Estado Novo que êle não constitue um partido, mas simplesmente uma doutrina, uma doutrina elaborada de harmonía com os ditâmes da experiência històrica da nacionalidade e com o mais moderno condicionalismo económico, político e social —uma doutrina que já tem dado as suas provas triunfantes, decisivas.

Graças a essa doutrina, das ruínas de um País desprestigiado dentro e fóra das fronteiras, de um povo deseducado por mais de cem anos de liberalismo individualista, ressurgiu a verdadeira Nação, forte e unida para enfrentar as dificuldades da hora presente, restaurada no seu crédito, prestigiada no estrangeiro, consciente dos seus deveres, confiada nó seu futuro. E foi o sr. dr. Oliveira Salazar — como muito bem acentuou o publicista a que nos referimos, — foi êsse *Chefe admirável da consciência politica nacional*, restaurador das finanças públicas e organizador do Estado Novo — quem encarnou superiormente essa doutrina e conquistou a confiança geral para lhe dar plena realização. Com toda a verdade julgamos, pois, ter afirmado que é no *salazarismo* que se contém o pensamento político do 28 de Maio, pensamento que logo de início não se viu nitidamente traduzido, mas que outra projecção não podia ter senão aquela que se refléte no magno empreendimento do Estado Novo.

Vem, portanto, a propósito recordar alguns conceitos do discurso memorável que o sr. dr. Oliveira Salazar proferiu no primeiro Congresso da União Nacional, e em que êsse pensamento transparece com a clareza sempre manifestada em todas as suas palavras.

Aí afirmou o grande estadista que todos os princípios informadores do Estado Novo «obedecem, no conjunto, ás exigências da nossa história e da civilização latino-cristã, ambas desviadas em certos períodos do seu rumo certo.» Aí acentuou que «o nacionalismo do Estado Novo não é e não poderá ser nunca uma doutrina de isolamento agressivo — ideológico ou político — porque se integra, como, afinal, toda a nossa história, na vida e na obra de cooperação amigável com os outros povos.» Aí sustentou— de perfeito acôrdo com as intenções políticas do movimento de há dez anos—que «o Estado Novo não empreendeu apenas extinguir os antigos partidos juntamente com o individualismo e o parlamentarismo; oferece, também, resistência invencível a correntes dêles derivadas por fôrça da lógica revolucionária ou que de algum modo representem excessos de ordem política ou jurídica na reacção que aquelas provocam.» Aí observou, lùcidamente, que mais tarde ou mais cêdo se reconhecerá que Portugal é governado por *sistêma original*, conforme com a sua história e as suas condições geográficas, tão diferentes das de outros países, manifestando o desejo de bem se compreender «não temos pôsto de lado os êrros e vícios do falso liberalismo e da falsa democracia, para abraçarmos outros que podem ser ainda maiores, mas antes para reorganizar e robustecer o País com os princípios de autoridade, de ordem, de tradição nacional, conciliados com aquelas verdades eternas que são, felizmente, património na humanidade e apanágio na civilização cristã.»

Nessa notabilíssima oração, relembrou o sr. dr. Oliveira Salazar que uma das mais altas finalidades do movimento militar de 28 de Maio e da evolução que êle veio a determinar nas instituïções e no direito, consistiu, precisamente, no *restabelecimento do Estado nacional e autoritário*. Nela declarou com desassombro que uma das maiores necessidades, que os tempos áureos da nossa história nos ensinam e que as divisões e abdicações posteriores provocaram, consiste, sem dúvida alguma, no retôrno a uma *ordem constituïda*, «nacional por exprimir a nação organizada, justa por subordinar os interêsses particulares ao geral, dentro dos fins humanos, forte por ter como bàse e como fecho a autoridade que nem seja negada nem se deixe negar, que seja realmente, como disse Caillaux, a obra prima da civilização.»

Quem tenha auscultado pausàdamente as primeiras pulsações do movimento de 1926 e seguido depois atentamente aquilo a que nos permitiremos chamar o *doutrinarismo salazarista*, há-de fàcilmente reconhecer que o pensamento implícito no 28 de Maio encontrou a sua perfeita definição no pensamento político de Salazar, no *salazarismo*, doutrina do bem comum à qual alguém já um dia assinalou êstes três pontos fundamentais: utilidade social, objectividade e capacidade realizadora.

LÚCIO CASTANHEIRO

Coisas e tal...

Guiando-nos pelo calendário, embora contrariado pelo tempo que tem feito, vamos, dentro em pouco, entrar na época calmosa.

Começam as deslocações dos excursionistas de tôdo o país. Em Aveiro já começou a notar-se êsse movimento pela visita de alguns grupos que não quizeram esperar por maior calor.

No desejo legítimo de conhecer o seu País, as regiões longe do seu torrão, o povo caminha em cada ano, cruzando-se, para novos cenários que a natureza e a inteligência dos homens lhe preparou para o maravilhar e bendizer a terra abençoada de Portugal.

Aveiro tem sentido o prazer de uma preferência que progressivamente tem aumentado, graças ao encantamento da região onde ela assenta.

Para merecer essa preferência é preciso que mais alguma coisa se faça; é preciso que, ao menos, nos mostremos asseados no meio de tanta água.

Voltamos a insistir: limpe-se a cidade!

Lave-se-lhe a cara, caiando os prédios, caiando os cais!

É tão fácil e tão económico...

Vamos lá!

Estamos no abrir de junho.

Já não é cêdo, mas ainda vai a tempo.

Devemos também chamar a atenção das visitas para o que temos bom, rèclamar os nossos lugares mais bonitos, as nossas melhores obras de arte, etc.

A Comissão de Turismo podia bem tomar êste trabalho a seu cargo. Já o ano passada se ventilou êste assunto e conseguiu-se a colocação de uma ou duas amostras de placas a anunciar o Parque, que pelas suas microscópicas dimensões ninguem lê. Contavamos que elas fossem substituídas por maiores, mas até agora—nada.

Para prova desta necessidade vou contar o que há dias se passou comigo: Encontrei uma pessoa amiga que não via há já algum tempo, a olhar o monumento aos mortos da guerra, que, digâmos de passagem, é do melhor, senão o melhor da provincia. O abraço do estilo, como vai a família? etc., etc., e tinha apenas uma hora disponível para chegar á da partida.

— Diabo! O que vamos fazer em tão apertado tempo?

Conhece êste meu amigo a cidade regularmente, tem aqui vindo, enfim, de tempos a tempos, embora com curta demora, e declarou conhecer tudo.

— Bem. Daremos uma volta pelo Parque, que é sempre agradável.

— Parque?—exclama surpreendido.

Julgou êle que eu estava a dar ao nosso jardim público o pomposo nome de Parque.

Conversando, minutos depois entravamos no belíssimo Parque, que honra a cidade e deve envaidecer todos os aveirenses.

Surpreza profunda do meu amigo. Admiração, estonteamento pela beleza de côr, disposição, luz!...

— E' espantoso!—diz-me então ele, que ninguêm ainda me tivesse indicado isto, e mais é espantoso não haver nada por aí que nos diga da existência dêste paraizo.

— Perdão!—interrompi formalisado. Siga-me!

E mostrei-lhe, então, a placa da C. I. T. na parede o Teatro.

O meu amigo olhou-me muito sisudo. A seguir esboçou um sorriso amarelo, traçou-me o braço e fômos para a estação.

Os comentários não vale a pena referir...

Ac.

Efemérides

1 de Junho

1848 — Nasce em Miranda do Côrvo José Falcão, que foi lente da Universidade de Coímbra e autor da *Cartilha do Povo*, livro de propaganda republicana.

1873 — Abrem-se as Constituintes da primeira República Espanhola.

1909 — Realiza-se em Eixo, freguesia do concelho de Aveiro, um comício de propaganda republicana.

IMPRENSA

"DIÁRIO DE COÍMBRA„

Completou cinco anos o único quotidiano que se publica no centro do país para defêsa dos interêsses das Beiras e cuja direcção foi agora assumida pelo sr. dr. João Ilídio Mexia de Brito.

Os nossos cumprimentos.

«Queima das fitas»

Decorreram num ambiente de alegria as tradicionais festas dos quartanistas de todas as Faculdades da Universidade de Coímbra, que durante alguns dias se movimentou extraordinàriamente, tendo assistido milhares de pessoas de todos os pontos do país.

A chegada dos *embaixadores*, no sábado; a garraiada, domingo, na Figueira da Foz e o cortejo, na segunda-feira, fôram, sem dúvida, os melhores números do programa, tendo a mocidade académica vibrado nêsses dias consagrados às suas festas anuais.

E' que tristezas não pagam dívidas e por isso leve o diabo paixões...

Homenagem a Bicker

Reproduzimos do último número do órgão do *grande panfletário* e *eminente jornalista*:

«A comissão do almôço de homenagem ao nosso velho amigo Judice Bicker comunica-nos que ficou êsse almôço, que se deveria realisar no dia 26, adiado para data que oportunamente será tornada pública.

Um almôço! Mas isso é pouco para homenagear uma inteligência. A não ser que, por detrás dêle, esteja escondida qualquer surprêsa dos antigos cabos de infanteria 18 ao seu ex-camarada...

Melhoramentos rurais

—o—

Foram concedidas comparticipações do Estado para melhoramentos rurais, no mês de Março do corrente ano, na importancia de 953.949$41, em relação a obras orçadas em 2.016.030$47.

O valor das comparticipações concedidas para êste fim desde Outubro de 1932, sôbe a Esc. 38.092.521$02, em relação a obras orçadas em 86.769.580$79 e correspondentes à construção de 1.008.368ᵐ, de estradas e reparação de 1.358.881ᵐ, construção de 861 fontes e lavadouros e reparação de 68.

As obras iniciadas foram 1390, das quais 926 estão concluidas e 464 em curso, aproveitando as freguezias rurais de 255 concelhos do continente e 18 das ilhas adjacentes.

Quando se fez isto no tempo em que os partidos imperavam, quando?

Ou não tem o que acaba de lêr-se importâmcia de maior?

Se calhar, não...

Fóra! Fóra!

—o—

O *vigilante das capoeiras de Cacía* saíu-se ante-ontem a dizer, para nos diminuír, que alguém já chamou a Aveiro uma *aldeia grande*! Acrescentando que o fez com razão.

Fóra! Fóra, o intruso! Corrido, escorraçado de Cacía aonde é conhecido pelo *pilha galinhas*.

Êste número foi visado pela Censura

Camilo

—o—

Faz hoje quarenta e cinco anos que se extinguiu o autor do *Amor de Perdição*, o inimitável romancista, o maior e mais fulgurante génio que têm tido as letras pátrias.

Camilo Castelo Branco nasceu em Lisboa, no Largo do Carmo, a 16 de maio de 1825, tendo vivido, portanto, 65 anos atribulados pelas maiores desgraças e infortúnios.

Recordando a tristíssima data do seu passamento, transcrevemos do livro *Camilo Desconhecido*, de António Cabral, a descrição do que foram os seus últimos momentos:

A 21 de maio, o grande escritor, esperançado em que a ciência do dr. Edmundo de Magalhães Machado, de Aveiro, lhe daria alguma luz aos olhos, ditou uma carta em que lhe dizia:

Sou o cadáver representante de um nome que teve alguma reputação gloriosa nêste país durante 40 anos de trabalho.

Chamo-me Camilo Castelo Branco e estou cêgo.

Ainda há 15 dias podia ver cingir-se a um dedo das minhas mãos uma flâmula escarlate. Depois sobreveio uma forte oftalmia que me alastrou as corneas de tarjas sangüíneas.

Há poucas horas ouvi ler no Comércio do Porto *o nome de V. Exª. Senti na alma uma extraordinária vibração de esperança.*

Poderá V. Exª salvar-me?

Se eu pudesse, se uma quási paralisia me não tivesse acorrentado a uma cadeira, iria procurá-lo. Não posso.

A 26 de maio, Camilo numa carta comovedora, pediu ao sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, de Aveiro, que movesse o dr. Magalhães Machado a ir a S. Miguel de Seide, examinar-lhe os olhos.

Foi satisfeito o pedido instante do desgraçado.

À 1 hora e um quarto do dia 1 de junho chegava a Seide o dr. Edmundo Machado, que observou cuidadòsamente o pobre cego.

Não querendo matar-lhe de chofre a esperança de cura, o especialista aconselhou-o a ir ao Gerez, fazer uso das afamadas águas. Camilo compreendeu...

— Acompanha o sr. doutor até ao portão — disse êle à esposa.

Foram as suas últimas palavras.

Quando D. Ana Plácido saía da antiga sala do bilhar, com o médico, e, acompanhando-o, chegava à saleta vizinha, Camilo Castelo Branco voluntàriamente se entregou à morte, desfechando um revólver no ouvido direito.

Eram 3 horas e um quarto da tarde do dia 1 de junho de 1890. Ás 5 horas expirava.

Assim findou a vida acidentada e desventurosa do glorioso escritor — o mais notável de quantos, no século XIX, honraram as letras portuguesas!

A sua formidável obra, incomensurável monumento literário, cujos alicerces fôram amassados em torrentes de lágrimas e infortúnios sem fim, perdurará pelos séculos além, tornando imorredouro o seu nome de grande e inolvidável estilista.

Retrato de Santa Joana

Diz-se que está concluido o restauro do painel que é pertença do nosso Museu e um das suas relíquias, devendo, em brève, voltar à sala donde foi deslocado.

Não vai sem tempo.

A lépra

Dizem as estatísticas existirem no continente da República umas 3.000 pessoas atacadas da terrível doença, pelo que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, com séde no Pôrto, dirigiu ao sr. ministro do Interior uma representação, bem fundamentada, a vêr se de algum modo se consegue evitar a propagação de mais êsse flagelo.

O Democrata, inteirado dos termos em que se encontra redigida, dá à Liga o seu incondicional apoio.

Uma data revolucionária

A' sessão comemorativa do seu aniversário, que se realisou no Teatro Aveirense, assistem representantes de todo o distrito, que o fazem trasbordar

Vibrantes aclamações ao Exército, a Carmona, a Salazar, ao Estado Novo e a Portugal

28 de Maio.

Nos mastros das repartições públicas e dos quarteis tremúla a bandeira verde-rubra da República.

Os sinos da Câmara repicam festivamente.

No espaço estralejam foguêtes e morteiros.

Contudo é dia de trabalho. E para que ninguém deixasse de cumprir os seus daveres, determinou-se que a sessão solene comemorativa do grande acontecimento político que há nove anos se deu em Portugal e a história regista com letras inapagáveis, se efectuasse às 21 horas. A essa hora, pois, o Teatro Aveirense enche-se, não ficando um lugar devoluto. Gente de todas as categorias sociais; representantes de todos os concelhos do distrito—ainda os mais distantes. Pelos camarotes inumeras senhoras a darem ao conjunto aquela graça que só a mulher sabe imprimir no seio das multidões.

Tudo a postos.

O sr. governador civil, major Gaspar Ferreira, vestindo à paisana, entra no palco, assume a presidência da mesa e convida para o secretariarem os srs. coronel Fernando de Carvalho, comandante de Infanteria 19: dr. Assis Teixeira, présidente da Junta Geral do Distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; dr. Artur Valente e dr. Melo Freitas, juízes da comarca e dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu.

Está aberta a sessão.

O sr. dr. Querubim Guimarães, na qualidade de presidente da União Nacional, é o primeiro o ador da noite.

Enaltece a revolução de 28 de Maio de 1926 pelo que ela teve de salutar para Portugal; invoca a figura prestigiosa de Gomes da Costa, colocado à frente do Exército em marcha triunfal através do País; faz uma síntese do que se tem passado desde então até hoje e afirma com entusiásmo: devemos ter orgulho de ser portugueses porque estamos atravessando, para todos os efeitos, uma época de excelso brilho.

Depois apresenta os oradores que se lhe vão seguir: srs. dr. Miguel Homem de Sampaio e Melo, conde de Alentém e dr. Lopes da Fonseca, advogado muito distinto e ex-ministro da Justiça.

As suas orações são um hino à política dos que mais se evidenciam na obra de restauração nacional em curso, tendo o sr. dr. Lopes da Fonseca sido, por vezes, eloqüente nos seus conceitos, nas suas apreciações e na maneira de vêr as coisas. A assistência, como que electrisada, coròa o seu preciosíssimo discurso com uma prolongada salva de palmas, que parecia não ter fim.

Por último, o sr. Governador Civil, congratulando-se com o brilho que atingiu a comemoração do 28 de Maio em Aveiro, encerra a sessão, levantando calorosos vivas ao sr. general Carmona, a Salazar, ao Govêrno e a Portugal, que a assistência, de pé, secunda com entusiásmo.

No resto do país, segundo os jornais, também houve festejos e sessões de propaganda e apoio ao Estado Novo, tudo decorrendo sem o mais leve incidente, no meio de absoluta ordem e ardoroso entusiásmo.

Um passeio a Aveiro

Com êste título, o *Jornal de Notícias*, do Pôrto, publicou na penúltima quinta-feira a seguinte crónica:

— Ovos moles!... Ovos moles!...
— Estamos em Aveiro.

É assim, por êste cantado pregão, que se localisa a linda capital do Douro Litoral, com sua especialidade doceira a tentar os gulosos.

Barriquinhas de alva madeira, com caprichosas e populares decorações, espalham a guloseima por êsse país fóra, mercê da qualidade e da fama que os ovos moles ganharam.

E nada mais.

Confesso o meu pecado.

Eu conhecia, assim, a linda Veneza Lusitana. E como eu — muitos: *Portugal par coeur* — infelismente.

O turismo nacional, por culpa propria, não tem sabido exercer-se como industria, que 'é — e rica entre as mais ricas. Assim, mais facilmente nos seduz um passeio a Arcachon, Biarritz, Vichy e tantos nomes de bom cartaz, que conhecer as belezas da nossa terra, onde a naturesa se variegou e em pujança e extranheza se arrumou para encanto daqueles que sabem vêr e sentir.

Compreendo bem a agonia dêsse Fala-Só da Saudade, cantando:

„Que é dos pintores do meu país estranho?
—Onde estão êles que não vêm pintar?

... E meus olhos fecham-se para guardar o maravilhoso quadro de Aveiro, de Aveiro linda cidade que, por fortuna minha, visitei na passada segunda-feira.

* * *

Quem ciceronou o dr. Krauss, na sua viagem ao Norte, é credor dos nossos maiores aplausos.

O dr. Krauss trata por tu essa paisagem suissa que governos inteligentes tornaram atraentemente desejada por todos os turistas.

As belesas naturais não têm segredos para êle. Acostumou-se a observar a Terra em todos os pormenores.

E aqui, em Portugal — no Norte de Portugal que tão bem lhe mostraram — o dr. Krauss teve ocasiões para expandir a sua admiração.

No domingo passado — êle contou-me a alegria do Minho garrido, a feérie tentadora de Santa Luzia, em Viana do Castelo, a fímbria de estrada coleando a costa até Caminha... E que encantamento!

Foi servido êste passeio de finos manjares portuguêses, até o rancho alegre de Carreços nos seus bailares e cantares tam tipicos!...

O dr. Alfredo de Magalhãis, creio que seu hospedeiro, ofertou-lhe as melhores iguarias regionais: da boca e do espírito.

Seguiu-se a êste passeio, por lembrança e cuidado do dr. José Nosolini, a visita á encantadora cidade de Aveiro.

Não podia ser mais simpatica a recepção. O ex.^{mo} Governador Civil de Aveiro, major Gaspar Ferreira e sua ex.^{ma} esposa, aguardavam os visitantes a quem proporcionaram um lindíssimo passeio pela famosa Ria.

O cenario amplo abria-se sob a neblina de um dia que o sol andava, receiosamente, a namorar. Um daqueles dias, que em Londres, decerto é tido por maravilhoso.

Nas margens da Ria, em braços abertos, o arvoredo dava maior e melhor côr á paisagem.

E a comoda e luxuosa lancha topava em seu caminho as tantas variedades de barcos a recordarem gondolas: caçadeiras, moliceiros, bateiras, salineiras, mercanteis, e, onde em onde, um navio que se aprestava a largar para a Terra Nova...

Paginas de novelas ou de contos se escreveriam sôbre as aguas mansas daquela Ria. E tudo serviria para glosar e rendar em tema: A Costa Nova, lá ao longe; S. Jacinto ao tôpo da prôa, com os *hangares* já escancaras para exercício da base da Aviação Marítima; a Torreira, lá para aquel' outro lado, a seguir sempre a mata costeira onde iríamos almoçar...

Que santo milagre de Deus toda esta riqueza de côr onde os olhos poisam longamente, amorosamente!...

Lembro tudo isto e tenho pena dêste correr descritivo, a poupar espaço do jornal — para que o espaço chegue...

Tortura de cronista — necessidade do jornal!...

E almoçamos. Almoço que nem a principes' é servido, não só pelo bem que nos soube, como pela fidalga hospedagem, a melhor compreensão do agasalhado...

O Governador Civil de Aveiro não esqueceu uma minucia, lembrando-se sempre que havia que servir a sua terra — o distrito do seu govêrno.

A típica *caldeirada* e a soberana sopa de enguia (cantico dos canticos de culinaria mundial — aposto); peixe fresco da Ria, varios entremezes e um rico e loirinho licôr á moda e uso daquela terra.

Vinhos, champagne e Porto Velho. Exultava o sábio mestre dr. Krauss e em côro (meninos amimados) nós todos não tivemos palavras suficientes para saber agradecer a gentileza.

No retorno, aquela alegria propria de quem se sente bem na vida, aquela disposição que é a alma propria do magnifico cenario que pisavamos, que gosavamos.

E assim fomos entregues, um momento, aos cuidados do ex.^{mo} dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente do Município de Aveiro.

Visitamos a fabrica da Vista Alegre, o Hospital (que modelo para servir a tanta terra!), o Museu e por fim o maravilhoso Parque, de que damos três aspectos fotograficos.

Este Parque e o maravilhoso Hospital, são sombras que chegam para aquilatar do amor do dr. Peixinho á sua linda terra.

Mas vai a cronica longa.

Deixarei para ámanhã, para depois, a reportagem que Aveiro merece — essa Aveiro renovada por homens como o seu Governador Civil, major Gaspar Ferreira e o seu presidente da Camara, o dr. Simões Peixinho.

Presto assim justiça a dois homens que têm servido bem — em toda a extensão e significado da palavra — *Servir*.

A. PINTO MACHADO

O "Normandie,,

Iniciou quarta-feira as suas viagens, saindo do Havre com destino a Nova-York, o novo transantlantico da marinha mercante francêsa, levando a bordo muitos passageiros.

Calcula-se em mais de 100.000 as pessoas que assistiram á largada entre entusiasticas aclamações.

Como se sabe, o *Normandie* é hoje o maior navio do mundo.

Transferencia

Da comarca de Louzã, onde exercia as funções de contador judicial, foi transferido, a seu pedido, para a de Agueda o sr. Reinaldo Neto de Sousa, muito conhecido nesta cidade onde casou.

Felicitamo-lo por ver satisfeitos os seus desejos.

Cautela com os ovos

Os ovos dos Piôlhos devem ser destruidos porque os Piôlhos são perigosos (tifoide, tuberculose, etc.) e nojentos. A «Marie Rose» que é limpa, destroi não sómente os Piôlhos como os respectivos ovos (Lêndeas). Preço 5$50 em todas as drogarias.

A luz eléctrica em Cacia

Fez-se, no domingo, a sua inauguração

Solenemente, teve lugar no domingo a inauguração da luz eléctrica em Cacía, importante freguesia do nosso concelho, e Sarrazola, povoação que lhe fica próximo.

Êste melhoramento constituía uma das maiores aspirações daquêles povos, que para êle contribuíram com a sua quota parte visto a Câmara Municipal de Aveiro e o Comissariado do Desemprêgo se terem responsabilizado pelo resto da despeza. Por isso a festa muito os interessou e foi motivo para manifestarem, com alegria, o seu reconhecimento às entidades que mais concorreram para tão útil empreendimento.

O sr. major Gaspar Ferreira, ilustre governador civil do distrito, foi quem estabeleceu a ligação na cabine transformadora entre as palmas e os vivas dos assistentes, seguindo-se depois um *copo de água* na residência do sr. dr. Nunes da Silva, venerando filho daquela freguesia, servido aos convidados por gentis e distintas senhoras nela residentes.

Além do chefe do distrito estiveram presentes os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente do município; dr. Querubim Guimarães, major Afonso Lucas, engenheiro Moniz de Freitas, capitão Quina Domingues, tenente Gumerzindo da Silva, dr. Mário Matias, dr. António Peixinho, engenheiro agrónomo Eduardo Souto, engenheiro Rodrigo de Almeida, Rodrigues da Costa e ainda as sr.^{as} D. Leonor Nunes da Silva, D. Zita Souto e galantes filhas Mariasita e Helena de Almeida, D. Maria Alice Rodrigues da Costa.

A banda do Troviscal fez a festa da rua.

O Democrata acompanha no seu justificado regosijo a freguesia de Cacia, aonde conta bastantes amigos, e faz votos por que outros melhoramentos se sigam a êste de forma a tornar-se grande, progressiva, civilizada.

As grandes festas de Lisboa

Já está elaborado o programa definitivo

Começam hoje as grandiosas Festas da Cidade de Lisboa, que, o nosso primeiro município, no intuito de proporcionar ao pôvo da capital e mesmo do resto do país e estranjeiros que nos visitam, algumas horas de constante alegria, desenfado espiritual, de bastos ensinamentos quer de história, quer dos nossos costumes e viver dos séculos passados, resolveu, de novo, levar êste ano a efeito.

Da grandeza e valor artístico e cultural de alguns números das festas, já os nossos leitores têm conhecimento. É bastante extenso o seu programa dada a importância e variedade dos folguêdos. A' primeira semana dedicada às inaugurações das Exposições de Arte, de Filatelia, Antoniana, de Aeronautica, de Montras, da abertura do trecho de Lisboa Antiga, da Feira do Terreiro do Paço, do Pátio das Comédias, da Feira do Livro etc., segue-se a segunda semana de grande movimento e animação em que se exibem números de extraordinário valor e interesse. Um Torneio de Cavalaria no magestoso Claustro dos Jerónimos, obra prima de arquitectura manuelina, e um Cortejo Medieval em que desfilarão nas ruas da cidade centenas de cavalos primorosamente ajaezados numa apoteose à nossa cavalaria de quatrocentos, são dois números de uma formidável concepção artística e histórica a cuja realização tem imprimido todo o seu poder imaginativo e extraordinárias qualidades de trabalho o conhecido artista Leitão de Barros. As Marchas Populares, tão queridas do pôvo lisboeta, atravessarão, também, as ruas da cidade com a sua característica bairrista e o seu sabor natural, transmitindo à população a alegria sã da sua mocidade. É organizador dêste número o jornalista Norberto de Araújo, interprete nas letras do sentir e do viver do pôvo da capital, tão querido e amado por êle como conhecido no escol dos nossos melhores escritores.

Damos a seguir à curiosidade dos nossos leitores o programa definitivo das Festas: hoje inaugura o Chefe do Estado nos Paços do Concelho as Exposições Antoniana e Filatélica, no Rossio a Feira do Livro e no Parque Eduardo VII a Exposição Internacional de Aeronautica; ámanhã realizam-se provas Automobilisticas e Motociclitas. Na terça-feira, 4, inaugura também o sr. Presidente da República o trecho de Lisboa Antiga e o Pátio das Comédias. Quinta-feira, 6, é a chegada à Amadora do Rallye Aéreo Nacional; sexta-feira, 7, abre a Feira do Terreiro do Paço e no sábado, 8, inaugura-se a Exposição de Montras e tem lugar a chegada do Rallye Aereo Internacional á Amadora e o Torneio de Cavalaria no Claustro dos Jerónimos.

Domingo, 9, de dia, novo Festival Aeronautico e Provas Desportivas no Estádio e à noite desfile das Marchas Populares; segunda-feira, 10, descerramento da lápide a Camões, Cortejo do Trabalho e uma Tourada Nocturna. Terça-feira, 11, Exposição de Arte e Festival do Trabalho e Exibição, à noite, no Parque Eduardo VII, das Marchas Populares; quinta-feira, 13, distribuição de fatos e calçado às crianças pobres, um grandioso Cortejo Medieval e à noite um apoteotico fôgo de artifício no Tejo.

Sábado, 15, Concurso Hípico no Jochey Club e Patinagem na Praça do Município.

Finalmente no domingo, 16, realizar-se-á uma grandiosa Parada de Bombeiros.

É de prever que de tôdas as terras do país vão à capital numerosos forasteiros, sempre ávidos de admirar as belezas naturais da cidade, como desejosos de assistirem a espectáculos que os emocionam e educam.

A Câmara Municipal de Lisboa garante a todos que visitarem a cidade nessa quadra festiva os necessários alojamentos. A Companhia dos Caminhos de Ferro reduz sensivelmente os preços das suas tabelas, estando em organização combóios especiais que, por uma quantia reduzissima, transportará à capital todos os que nessa altura a queiram visitar.

A' Secção de Propaganda e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa podem solicitar-se listas com a indicação dos alojamentos que a população de Lisboa hospitaleiramente aluga aos forasteiros, assim como outras quaisquer informações.

Um aventureiro

Só agora soubémos, por nos ter enviado de Salamanca algumas edições do Patronato Nacional de Turismo, que partiu no dia 27 de março para Roma, a pé e sem recursos, um filho de Cândida Raposo, proprietária do quiosque da Praça Marquês de Pombal, que se chama Amândio Ferreira Félix.

As léguas que êle tem percorrido já! Todavia ainda não desanimou e, pelas notícias enviadas à mãi, segue esperançado em alcançar o seu objectivo.

O pior é se depois de tão longa caminhada não chega a vêr o Papa...

Comércio local

Os bons exemplos estimulam e frutificam. Eis o caso.

E' que tendo nós aludido, há pouco, às exposições que alguns comerciantes fizeram nas montras dos seus estabelecimentos, exposições que marcaram pela originalidade e se impuzeram pelo bom gôsto, atraíndo o público, principalmente à noite, já hoje temos a incluir no número dessas casas a do nosso amigo Manuel Maria Moreira, na Rua Coimbra, e que não fica a dever nada às suas congéneres nêste jornal mencionadas.

Sôbretudo a montra do lado de baixo onde, com arte, fôram dispostos os vários artigos da moda, está um primôr.

Oxalá todos os comerciantes da nossa terra se compenetrem de que ningém colhe sem semear e se resolvam a acompanhar os colegas que reclamam os seus artigos por todas as fórmas e maneiras.

Liceu de José Estêvão

Na sala da Biblioteca daquêle estabelecimento de ensino realisou-se, pela primeira vez, no último sábado, uma interessante festa em que tomaram parte alunos da 1.ª classe, tendo presidido o reitor sr. dr. João Joaquim Pires, secretariado pelos alunos Maria Cândida Rebôcho e Fernando Magalhães.

Realizaram palestras os seguintes alunos: António M. Brito de Almeida, que dissertou sôbre pombos correios; Armando Martins Corujo, sôbre as abêlhas; José Rocha Vidal sôbre a Costa Nova; Pedro Amador da Cruz sôbre *Os meus cãis* e João Costa sôbre *O meu gato*.

A sessão, que foi completada com projecções luminosas, teve a colaboração do professor sr. dr. Agostinho da Silva a quem se deve a feliz iniciativa.

Ao terminar, o sr. reitor do liceu dirigiu aos alunos palavras de louvor e incitamento.

* * *

Também no mesmo dia, de tarde, se deslocaram desta cidade à Murtosa, onde deram uma récita, os alunos dos cursos complementares, que fôram acompanhados dos professores José G. Bento, Albano da Conceição e Américo Matos.

Representaram as comédias *A doença do Tôtó* e *Os 30 botões*, sendo os papeis desempenhados pelos alunos Clélia Neto, Júlia Valente, João Novo, Florentino Rocha, José Gouveia, José Cunha, Vaz Velho e Mario de Almeida, havendo também recitativos, fados, etc.

A orquestra era composta por antigos e actuais alunos do liceu e regida pelo professor Albano da Conceição.

"Noites de Capri,,

Recebemos com êste nome uma nova valsa de Nóbrega e Sousa, autor consagrado de outras, como *Aventura de Amor*, que vai na 3.ª edição, *Sonho Vienense*, que também já tem duas, *Era uma vez*..., etc., etc.

Os versos e prosa são de Mário G. Roque, que com Nóbrega e Sousa se juntou para dar à arte toda a inspiração da sua mocidade, todo o enlêvo da sua alma, toda a graça do seu espírito e ternura do coração.

Agradecemos ao nosso contemporâneo, que é filho do distinto professor Agostinho de Sousa e reside em Lisboa, a oferta da excelente produção com que acaba de enriquecer o arquivo das bôas músicas.

Transcrição

A *Defêsa de Espinho* deu-nos a honra de transcrever a local aqui publicada com o título — *Nacionalismo* — mostrando-se em concordância com ela.

Apareça, então, na hora própria.

Não se esqueça.

Secção desportiva

Basket-Ball

Torneio Primavera 1935

Realisaram-se domingo, para este torneio, dois encontros, sendo adversários *Liceu-Vasco da Gama* e *Liceu-Beira-Mar*, respectivamente em primeiras e segundas categorias.

Em primeiro logar alinharam os finalistas de segundas categorias dos quais saiu vencedor o *Liceu* por 40-8, que ficou de posse definitiva da taça.

Os vencedores apresentaram-se reforçados com Laranjeira e Senos, do *team* de honra, aos quais se pode atribuir a vitória.

A partida foi jogada sem beleza, apenas salientada pelo trabalho daqueles elementos e pelo de Amadeu, do *Beira-Mar*.

Liceu 17--Vasco da Gama 12

O segundo encontro podia ser fatal para os académicos não só porque tiveram um adversário batalhador e de constituição homogenea, mas tambem porque cometeram a imprudencia de fazer alinhar Laranjeira nos dois desafios.

O *Vasco da Gama* jogou muito e bem, sendo mais justo o empate do que a derrota sofrida. Pode-se atribuir a vitória do *Liceu* ao trabalho formidável de Laranjeira, e não ao jogo desenvolvido pela *équipe*. Arroja foi o melhor auxiliar do *Vasco da Gama*, cujo cinco — diga-se em abono da verdade — poz na luta o seu melhor entusiasmo.

Arbitrou A. de Sousa com imparcialidade.

Foot-Ball

Beira-Mar--Leixões S. Club

No Campo de S. Domingos realiza-se ámanhã um sensacional encontro entre o *Leixões Sport Club*, da Divisão de Honra da A. F. do Porto e o *Sport Club Beira-Mar* desta cidade.

Principiará às 17 horas.

H. e S.

Necrologia

Repentinamente sucumbiu ante-ontem de manhã, com 51 anos, a sr.ª Rosa de Jesus Amado, que vinha sofrendo duma doença cardiaca.

A sua morte consternou quantos a conheciam, pois dada a sua robustez fisica nada fazia prever um desenlace tão prematuro.

Deixa viuvo o sr. Francisco da Cruz Amado, 1.º sargento reformado e cinco filhos, dois dos quais residentes em Lisboa.

As nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria Rosa H. Cristo, solteira, de 89 anos; e em *Esgueira*, Manuel de Oliveira, casado, de 63 anos, natural de Loureiro (O. de Azemeis).

Obras do Museu

—o—

Os correspondentes dos diários de Lisboa e Porto deram a notícia de que o sr. dr. Alberto Souto se dirigiu ao titular da pasta das Obras Públicas com o fim de lhe mostrar a conveniência de serem acabadas, quanto antes, as obras do Museu.

Realmente o Museu de Aveiro, como está, é uma vergonha. A não ser as duas salas novas, o resto nem se devia mostrar. Quem vem de visitar os museus das outras terras e depois entra no nosso, deve sofrer a maior das decepções.

O que vale é que não assistimos aos comentários, mas fazemos ideia...

Pois torna-se urgente que o Museu de Aveiro se coloque, pelo menos, a par dos da sua categoria. E não é exigir muito. Apenas o suficiente para evitar que nos apreciem mal ou nos atribuam qualidades que não temos.

Que o dr. Alberto Souto ponha a sua privilegiada inteligência e bôa vontade ao serviço da casa de que é director, fazendo quanto lhe seja possível no sentido de a levantar, é o que hoje lhe vimos pedir, já que a ocasião se oferece, em nome dos interêsses de Aveiro.

Urbanismo

—o—

Por conta do Govêrno vai, em breve, proceder se ao levantamento topográfico geral das povoações urbanas da metrópole, devendo as plantas das cidades, vilas e outras localidades do país, compreender as zonas urbanizadas e a urbanizar, a delimitar oportunamente, numa área total de 20 000 a 30.000 hectares. Essas plantas registarão todo o pormenor orográfico do terreno e edificações ou outras construções, de modo a poderem ser utilizadas na elaboração de planos de urbanização, projectos de abastecimento de águas, esgôtos, electrificação e outros melhoramentos públicos.

Descansem, pois, sossseguem os que aí andam a piar por causa da água e dos esgôtos e do mercado e do matadouro e de tudo, enfim, que ainda não está feito, por depender de verbas importantes, que hoje tudo isto tem probabilidades de realização.

Há só uma diferença: não poder executar-se tudo com rapidez, embora muito se deva à revolução de 28 de Maio nos nove anos que a precederam.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos; hoje, o sr. Luis Vicente Ferreira; amanhã, a sr. D. Maria Tereza Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do municipio; no dia 3, a interessante Maria Emilia, filhinha do sr. Anibal Ramos, comerciante da nossa praça, a esposa do sr. Arménio D. de Carvalho e o sr. Antonio Augusto da Silva; em 4, a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretario geral do Governo Civil de Viseu e em 5 a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotonio Manica, furriel de infantaria 19.

Casamentos

No Entroncamento efectuou-se, segunda-feira, o enlace matrimonial do nosso conterraneo José Robalo, filho do sr. José Robalo Lisboa Junior, com a sr.ª D. Isaura Pereira Neves da Costa; filha do sr. José Monteiro, comerciante naquela localidade.

O acto religioso foi celebrado na capela de S. João, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Gaioso e esposa a sr.ª D. Olegaria Pereira Garcia e pelo noivo, a sr.ª D. Marilia Maia Neto de Scusa e seu marido o sr. Reinaldo Neto de Sousa, contador na comarca de Agueda, que eram representados por o pai e irmã, a sr.ª D. Candida Robalo.

Em seguida foi servido aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, um fino copo de agua, findo o qual os recem-casados portiram para o norte em viagem de nupcias, tendo estado tambem em Aveiro.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

No Moçambique, onde vai fazer nova viagem como médico de bordo, embarca hoje, em Lisboa, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, que no rápido de segunda-feira seguiu para a capital.

—Depois de ter passado algumas semanas em S. Tiago, seguiu para Lisboa, onde reside, o sr. Jofre Almiro Gomes de Moura.

—De visita, encontra-se, de novo em Aveiro, com sua esposa, o sr. Alexandre Correia Nóbrega, residente em Leiria.

—Tambem aqui vimos esta semana os srs. João de Morais Machado, residente em Lisboa e dr. Antero Machado, conservador do Registo Predial em Vouzela.

—De visita a uma irmã, que se acha gravemente enferma, partiu para Lisboa o nosso presado amigo João Aleluia.

Acompanhou-o sua esposa.

Doentes

Tem obtido algumas melhoras, o que registamos com satisfação, o activo comerciante sr. Manuel Maria Moreira, que continua internado num quarto particular do Hospital da Universidade de Coimbra, aonde já tem recebido algumas visitas.

—Para o mesmo hospital e a-fim-de ser submetida a uma operação, seguiu ante-ontem a sr.ª D. Maria La Salette Maia, professora oficial da escola da Gloria.

—Encontra-se retido em casa, doente, o sr. Manuel Semêdo Leitorio, um dos gerentes da filial dos Grandes Armazens do Chiado.

CHIADEIRA

Quando na terça-feira se efectuava, no Teatro, a sessão comemorativa do aniversário do 28 de Maio, ouvia-se distintamente dentro da sala uma porta que chiava, fazendo péssima impressão. Muitos espectadores, se não todos, o notaram; mas não houve maneira de qualquer dos membros da Direcção ou empregado da casa tomar a iniciativa de mandar buscar um bocado de óleo para untar a dobradiça, como estava naturalmente indicado.

Ou seria preciso reünir, para isso, a Direcção?

Se era, desculpem: já aqui não está quem falou...

Telegramas com confirmação

E' hoje iniciado em todo o país o serviço de telegramas com confirmação, os quais devem obdecer às seguintes normas:

1.ª—Podem ser trocados entre as estações do Continente da República e entre as estações de *cada uma das* Ilhas Adjacentes.

2.ª—São designados pelas letras CCC como indicação de serviço.

3.ª—O seu expedidor deve inscrever antes do endereço a palavra—*confirmado*—que é taxada e transmitida.

4.ª—O expedidor pagará a taxa ordinária correspondente ao número de palavras do telegrama, mantendo-se o mínimo de 2$00 para cobrança, mais a de 1$00 para cópia pelas primeiras 50 palavras e por cada série de 50 palavras ou fracção além daquelas $80, e ainda $80 para o porte do correio e registo, a-fim-de a confirmação ser remetida como carta registada.

5.ª—Deverá ser escriturada, no modêlo 209, a importância $80 para porte do correio e registo.

6.ª—Esta modalidade de telegramas só admite as operações acessórias de urgência, de próprio pago e resposta paga.

7.ª—O expedidor será obrigado a indicar no texto do telegrama ou a seguir àquele o seu nome e a residência, palavras que serão taxadas e transmitidas. Essa indicação habilitará a estação destinatária a endereçar a cópia ao expedidor, não devendo aceitar-se telegramas desta natureza sem aquelas indicações.

8.ª—A estação destinatária logo que receber um telegrama desta categoria tirará cópia integral do mesmo telegrama, usando papel químico, quando fôr possível, o expedirá, em seguida, o original para o destinatário, depois de registado no modêlo 372, e a cópia para o expedidor em sobrescrito modêlo n.º 75 com as formalidades de registo como C. O.

Declaração

João Maria Rebêlo dos Santos, comerciante, residente no concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro, vem declarar e fazer público que, encontrando-se em litígio com sua esposa Adelina Correia dos Santos, também conhecida por Maria Nunes Vidal, e seus filhos Paulo Rebêlo dos Santos, Maria Rebêlo dos Santos, Prazeres Rebêlo dos Santos e Paula Rebelo dos Santos, se não responsabiliza por qualquer dívida que os mesmos contraírem a partir da presente data, e, até resolução final dos tribunais competentes.

Ílhavo, 24 de Maio de 1935.

Correspondencias

Costa do Valado, 28 de Maio

A Junta de Fréguesia conseguiu que fôsse colocada no Pôço da Gandara uma bomba de volante, com 3 rolamentos de esferas e que se fizesse o encanamento do pôço á bomba e desta a um tanque já ali existente, com uma bica curvá para servir o povo do logar.

Foi também colocada no pôço uma tampa de cimento e feitas outras reparações de forma a ficar com todas as condições higienicas.

É mais um bom melhoramento que o povo deste lugar fica a usufruir.

—O sr. Ministro da Intrução Pública, por despacho de 15 do corrente, acaba de autorizar que o professor da escola de ensino primário desta localidade, sr. Adelino Vidal, possa exercer todos os actos de encarregado do pôsto do registo civil da fréguesia da Oliveirinha num dos gabinetes dos dois edificios escolares aqui existentes, desde que êles sejam feitos fóra dos tempos lectivos.

C.

Quintans, 30 de maio

Casou no domingo com Eliziária Queirós Nunes, filha do sr. António César, o sr. João Simões da Rocha, filho do sr. Francisco Simões da Rocha e sobrinho do nosso amigo Manuel Gomes Ferreira, que, no regresso da igreja, obsequiou os noivos e respectivos convidados na sua casa da Costa do Valado.

Aos nossos conterrâneos desejamos mil venturas.

— A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sempre se resolveu a abrir uma cancela em frente ao armazem de vinhos do sr. Marques de Sá, facilitando assim o embarque dos cascos pelo que não perde nada com isso.

Bélo.

— Têm-se por aqui feito importantes transacções de batata, cuja produção é abundante.

Oxalá êsse facto possa salvar de apuros os lavradores encravados com o vinho e falta de pagamento do trigo.

— Foram dadas por concluidas as obras de modificação mandadas fazer pela Junta de Fréguesia, a pedido das Obras Públicas, para facilitar o transito, no largo da capela, faltando agora que esta ultima entidade proceda ao empedramento do local, para o que já se acha ali algum material.

— No fim da ultima semana esteve nesta localidade o snr. Januário Godinho, distinto arquitecto na cidade do Porto, que aqui veio a convite da Comissão da Escola vistoriar o terreno e prestar os necessários esclarecimentos sôbre a planta do edificio.

Foi acompanhado na visita pelo Sub-Inspector do distrito escolar de Aveiro, snr. Maia Romão, pela Junta de Fréguesia e pelo snr. Padre António Vieira.

Fez-se convite aos mestres de obras para se reunirem no próximo domingo, pelas 15 horas, a fim de tomarem conhecimento do caderno de encargos e plantas no caso de quererem tomar conta da obra.

C.

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de Junho próximo, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução sumaria comercial que o dr. Manuel Vieira de Carvalho, de Setubal, move contra Manuel da Silva, de Aveiro, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte:

Um terreno situado no Canal de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, e uma fábrica para louça, nele instalada e suas pertenças, avaliado na quantia de 5.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos de preferencia, querendo.

Aveiro, 27 de Maio de 1935.

Verifiquei:
O Juiz de Direito, da 1.ª Vara
Artur Valente
O Chefe da 2.ª, secção da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo

Vêr a 4.ª página

"O Democrata"
ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.

A fechar

Sôbre um vôo que o aviador espanhol, Inácio Pombo, acaba de fazer á América, conversam algumas amigas:

—Então que dizes ao excelente vôo do aviador espanhol?

—Mas que admira isso se êle é Pombo?

—Não admira nada. Todavia, sendo o meu marido Robalo tenho a certeza de que não se aguenta um minuto debaixo de água.